

Clinica Familiar que dá especial atenção à prevenção

Oftalmologista de formação, António Franco reflete sobre a importância de uma atitude preventiva no combate às principais patologias que afetam o aparelho ocular, lembrando ainda a importância da relação médico-doente como fundamental e a base de toda a prática clínica.



De portas abertas em Setúbal há precisamente dezoito anos, a Medifranco é o culminar de um projeto dinamizado pelo oftalmologista António Franco. Assente na prestação de cuidados de saúde em duas grandes especialidades médicas – a Oftalmologia e a Medicina Dentária –, esta corresponde a uma clínica cujo trabalho se caracteriza pelo cariz familiar do atendimento e acompanhamento proporcionado aos pacientes. Na prossecução deste objetivo, importa referir a existência de um corpo clínico que, para além de se encontrar devidamente especializado e em constante atualização de conhecimentos técnico-científicos, conhece o verdadeiro significado de primar pelo bem-estar do paciente.

Uma prova dessa mesma sensibilização reside na forma como o relacionamento

entre médico e paciente é estabelecido desde o primeiro contacto, até porque “a Medicina não se trata de uma ciência exata, mas de algo que precisa de tempo”, contextualiza o diretor clínico, antes de revelar que “a maioria dos diagnósticos é feita na base de uma conversa com o doente” e não apenas na prescrição dos exames que se possam afigurar necessários. Semelhante filosofia, caída em desuso numa grande parte dos contextos de saúde, tem vindo a ser partilhada pelos filhos Helena e Pedro Franco, que também exercem a sua especialidade – a Medicina Dentária – na clínica setubalense.

Sensibilizar para a saúde ocular

Proporcionando consultas de Oftalmologia (bem como tratamentos a laser e cirurgias oculares) consolidadas por uma

carreira que tem atravessado múltiplas décadas de conhecimento e experiência, António Franco constata que a especialidade médica a que sempre se dedicou conheceu enormes evoluções, não apenas no que às capacidades de diagnóstico diz respeito, como também no manancial de respostas a que hoje os profissionais têm acesso, por forma a combater ou minorar o impacto das principais patologias que afetam a visão.

Um aspeto que o nosso interlocutor lamenta, todavia, é que semelhantes progressos não tenham sido acompanhados pelo desenvolvimento de uma mentalidade preventiva e sensibilizada para a importância da deteção precoce – e, desde logo, atempada – das anomalias oculares. Consciente de que as patologias podem surgir em qualquer idade, o diretor clínico salienta, por exemplo, que qualquer criança deve ser alvo de uma consulta de Oftalmologia “entre os quatro e os cinco anos”, na medida em que fenómenos tais como a anisometropia (em que cada olho transmite a informação visual ao cérebro com um grau diferente de nitidez, resultando na inibição gradual do órgão mais fraco) poderão acarretar danos irreversíveis, caso não se proceda a uma intervenção atempada.

Igualmente essencial, de resto, é a monitorização regular do aparelho ocular a partir dos 50 anos de idade, mesmo em pessoas sem registo de patologias. Uma precaução como esta explica-se pelo risco de degenerescência macular ligada à idade, uma doença “cada vez mais frequente e associada ao envelhecimento da população” e cujo diagnóstico precoce se afigura extremamente decisivo, sob pena de consumir-se o risco de cegueira. Outra patologia que

exige um regime anual de vigilância é o Glaucoma, associado à pressão ocular alta que, por norma, se caracteriza pela perda progressiva do campo visual periférico, num processo que “evolui lenta e insidiosamente, sem queixas”, constata o especialista.

A importância do Oftalmologista

É no contexto do eventual surgimento de problemas desta natureza – mas também a pensar nas complicações oculares de doenças sistémicas como a Diabetes Mellitus – que António Franco enfatiza a necessidade de a população conhecer a diferença de papéis entre um Oftalmologista e um Optometrista. Este último corresponde, efetivamente, a um profissional capacitado para “corrigir erros de refração” (ou seja, para aferir a graduação que deve ser aplicada nas lentes dos óculos), mas nunca habilitado para “analisar o fundo de um olho e efetuar o diagnóstico” de patologias como as que acima se mencionaram – o que apenas se torna possível mediante a formação continua e a experiência de um médico especialista em Oftalmologia.



MEDIFRANCO
CLÍNICA MÉDICA OFTALMOLÓGICA E DENTÁRIA

Rua dos Comediantes n.º 13 r/c - C,
2910-468 Setúbal
Telefone: 265 540 990
Telemóvel: 919265497
medifranco@gmail.com
www.medifranco.pt